

## Atuação da enfermagem na compreensão dos genitores acerca da importância da imunização infantil: Revisão integrativa

*Nursing performance im parents' understanding about the importance of children's immunization: Integrative review*

**Líliá Costa Nascimento**

Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: [iliac323@gmail.com](mailto:iliac323@gmail.com)

**Adilma da Cunha Cavalcanti**

Hospital Universitário Oswaldo Cruz, E-mail: [adilmacavalcanti@yahoo.com.br](mailto:adilmacavalcanti@yahoo.com.br)

**Miriam Maria Mota Silva**

Hospital de Câncer de Pernambuco, E-mail: [miriammary2011@gmail.com](mailto:miriammary2011@gmail.com)

**Resumo:** O programa Nacional de Imunizações consolidou-se como um programa de saúde pública que colabora com a diminuição das taxas de morbidade e mortalidade referente às doenças imunopreveníveis. O presente estudo teve por finalidade analisar a compreensão dos pais quanto aos motivos de recusa na imunização de seus filhos, bem como, analisar a contribuição da enfermagem neste processo. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados indexadores da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Educação em Enfermagem”, “Vacinação” e “Pais”, no período de dezembro de 2019 a março de 2020, onde foram encontrados 454, porém a partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 7 artigos. Para avaliar o rigor da imunização infantil vale ressaltar que nas primeiras décadas do século XX ocorreu em torno de 500 milhões de mortes por varíola fato que serviu para mostrar a importância da imunização. Porém mesmo nos dias atuais e com a relevância da vacinação infantil a não adesão a imunização por parte dos pais desencadeia o movimento anti-vacinação, muito significativo atualmente, sendo que este fator pode está atrelado muitas vezes à falta de conhecimento, crenças culturais, falsas contra-indicações ou até mesmo pelos próprios responsáveis não acharem necessário. A imunização infantil deve ser entendida como direito fundamental de cada ser humano de forma gratuita. Sendo relevante que a enfermagem atue com um trabalho de conscientização e transmissão de informações a todos os genitores.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem; Vacinação; Pais.

**Abstract:** The National Immunization Program has been consolidated as a public health program that cooperates with the reduction of morbidity and mortality rates, referring to immune-preventive diseases. The present study had as a goal, to analyse parents' comprehension as for the reasons to children's immunization refusal, as well as, to analyse nursing contribution in this process. It deals with an integrative review carried out on the basis of indexing data from the Virtual Health Library, using the descriptors; Nursing Education, Vaccination, and Parents, in the period between December 2019 and March 2020, where 454 articles were found. However, from inclusion and exclusion criteria, seven of these were taken. To evaluate strictness in children's vaccination, it is necessary to emphasize that in the first decades of the XX Century, around 500 million deaths from Variola occurred, fact that showed the importance of immunization. Even nowadays with the relevance of children's vaccination the lack of adherence to immunization by parents, triggers the movement anti vaccination which is very significant nowadays, since that this factor may be very often attached to lack of knowledge, cultural beliefs, false contraindications or even when responsible people did not find it necessary. Children's immunization must be understood as a fundamental right to each human being free of charge. Nursing work towards conscientization and transmission of information to all progenitors is relevant in this process.

**Key words:** Education Nursing; Vaccination; Parents.

Recebido em: 26/04/2020

Aprovado em: 29/06/2020



## INTRODUÇÃO

No ano de 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI) que busca inserir e cumprir as ações do Ministério da Saúde estabelecidas na Constituição Federal 1988, bem como dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) presentes na lei 8080/90, que tem a finalidade de assistir a todos em território nacional (BRASIL, 2003). Tornando-se o PNI brasileiro reconhecido como referência mundial pela Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), uma vez que, consolidou-se como relevante programa de saúde pública, por colaborar na diminuição das taxas de morbidade e mortalidade por doenças imunopreveníveis (YUZAWA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Neste cenário a imunização é uma das ações mais efetivas e seguras que garantem a proteção individual e coletiva através da imunidade ativa, sendo que seus benefícios estão diretamente ligados à adesão, às altas taxas de coberturas vacinais e a igualdade de acesso (MARTINS; SANTOS; ALVARES, 2018).

Para uma maior eficácia o governo tem realizado ações como o Dia Nacional de Campanha de Vacinação que têm como propósito imunizar o maior número possível de crianças, visto que na infância existem mais de 20 doenças imunopreveníveis para a faixa etária de 0 a 4 anos 11 meses e 29 dias, distribuídas em diversas doses, que são de extrema importância para a imunidade ativa futura. Logo, deve ser compreendida como ação capaz de alterar o curso destas doenças, sendo uma medida de menor custo e maior efetividade (BRASIL, 2017).

Evidencia-se que tabus e informações disseminadas equivocadamente são empecilhos quando se questiona a não adesão à vacinação, por exemplo, à preocupação dos pais com os eventos adversos pós-vacinação: dor, febre, rubor, calor e outros efeitos não esperados, incertezas que devem ser esclarecidas pelo profissional. Desse modo, as equipes de enfermagem atuam diretamente no acompanhamento da criança, do pai/mãe ou cuidador, com ênfase ao profissional enfermeiro/responsável técnico, por tratar continuamente deste público, principalmente no Programa de Saúde da Família (PSF), onde se trabalham informações indispensáveis para a compreensão dos genitores e cuidadores sobre a vacinação, assim não havendo baixa adesão. Todavia mesmo existindo um programa público, ainda ocorre uma baixa cobertura vacinal na infância, posto isso se entende a relevância de identificar essas crianças, através da busca ativa e estimular a territorialização pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para haver a erradicação de doenças imunopreveníveis (BRASIL, 2014; TAUIL, 2017; MARTINS; SANTOS; ALVARES, 2018; TRINDADE et al., 2019; MEDEIROS, 2019).

Pretende-se com este estudo analisar a compreensão dos pais quanto aos motivos de recusa na imunização de seus filhos, bem como, analisar a contribuição da enfermagem neste processo.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) com função de aglomerar e condensar resultados das pesquisas publicadas sobre uma determinada temática ou questão, corroborando para um reconhecimento detalhado do tema analisado. Sendo estruturada em seis etapas metodológicas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; formulação e estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e sua categorização; avaliação das pesquisas pré-selecionadas; interpretação e explanação dos resultados e apresentação da revisão como síntese do conhecimento. (SOARES et al., 2014).

A análise dos materiais aconteceu nos meses de dezembro de 2019 a março de 2020 e para realização da primeira etapa foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual a compreensão dos genitores acerca da recusa da imunização infantil? A determinação deste espaço de tempo fundamenta-se na procura de estudos mais recentes em relação à temática proposta.

A etapa subsequente constituiu-se pelo estabelecimento dos materiais e seleção dos artigos, por meio da busca de publicações da literatura científica nos idiomas inglês, espanhol e português, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na BVS foi realizável uma busca simultânea das publicações mais importantes e recentes para nosso escopo de artigos utilizando-se dados científicos no campo nacional e internacional: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline).

Como critérios de inclusão tiveram: artigos originais; ser disponível de forma gratuita na íntegra; responder a questão norteadora; ter sido publicado no período dos últimos 5 anos e ser na língua vernácula inglês e espanhol. Foram excluídos da amostragem artigos repetidos, componentes de literatura cinzenta, como manuais e livros. Para seleção dos artigos foram utilizados três Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em Enfermagem”, “Vacinação” e “Pais”.

Na sequência para seleção das publicações foi realizada uma leitura dos títulos e resumos das publicações encontradas e uma leitura minuciosa na íntegra dos artigos selecionados sendo analisados com rigor metodológico para compor nossa amostragem final. No quadro 1 está representada a seleção dos artigos encontrados, excluídos e incluídos.

**Quadro 1 - Distribuição de artigos encontrados conforme as bases eletrônicas analisadas. Cuité, 2020.**

Artigos	Base de Dados		
	MEDLINE	LILACS	BDENF
Encontrados	8	372	74
Excluídos	6	269	72
Incluídos	2	3	2
<b>Total</b>	<b>7</b>		

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

Na quarta etapa ou avaliação dos estudos incluídos na revisão, após a remoção dos dados na terceira etapa, os mesmos foram categorizados e apresentados nos resultados e discussão, para melhor possibilitar o entendimento do leitor, e melhor manifestar os descobrimentos feitos.

Na interpretação dos resultados e 5ª etapa, após a leitura minuciosa foi feita a análise sobre a realidade do contexto atual da temática, levando em consideração as recomendações, limitações e sugestões para pesquisas futuras, como estabelecido por (SOARES et al., 2014).

Na sexta e última etapa, conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), constitui-se na condensação e

divulgação do conteúdo, trazendo resumidamente o julgamento crítico da inquirição, detalhe sobre os achados e apresentação do conteúdo pesquisado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise dos 7 artigos selecionados, constatou-se que os mesmos respondiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Estas publicações apresentaram as respostas mais precisas para o objetivo da pesquisa. No quadro 2, apresenta a sistematização do corpus de análise dos estudos com os respectivos autores, títulos, métodos e anos das publicações.

**Quadro 2 - Sistematização do corpus de análise da pesquisa. Cuité, 2020.**

Nº.	Autor e Ano	Método	Título	Objetivo
1	BARBIERI; COUTO; AITH, 2017	Estudo com abordagem qualitativa por meio de entrevista em profundidade	A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais de camadas médias de São Paulo, Brasil	Compreender como pais e mães pertencentes às camadas médias de São Paulo significam as normatizações da vacinação no país, a partir de suas vivências de vacinar, selecionar ou não vacinar os filhos.
2	PONCE-BLANDÓN et al., 2018	Revisión Integrativa de la literatura	El movimiento anti-vacunas como problema de salud pública: una revisión integrativa de La literatura	Conhecer a situação atual dos grupos do movimento anti-vacinal, sua presença social e entender melhor os motivos que levam as pessoas a decisão de não vacinar seus filhos.
3	SIEWERT, J. S et al., 2018	Pesquisa quantitativa, tipo descritiva	Motivos da não adesão de crianças à campanha de vacinação contra influenza	Conhecer os motivos da não adesão dos pais/responsáveis de crianças à campanha de vacinação contra a influenza.
4	FONSECA, M. S et al., 2018	Estudo transversal	Recusa da vacinação em área urbana do norte de Portugal	Conhecer o número de recusas vacinais e investigar os motivos de não adesão à vacinação pelos pais de crianças e adolescentes residentes numa área urbana do norte de Portugal.
5	APS, L. R. M. M et al., 2018	Revisão narrativa	Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica	Analisar os riscos relacionados às vacinas e os impactos de não vacinação para a população mundial.
6	SATO, A. P. S. 2018	Estudo comportamental	Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil ?	Apresentar a definição e os fatores relacionados à hesitação vacinal, bem como discutir sua importância no contexto brasileiro.
7	SUCCI, R. C. M. 2018	Revisão bibliográfica	Vaccine refusal -- what we need to know	Esclarecer para os profissionais de saúde sobre hesitação e recusa vacinal, suas causas e consequências e fazer sugestões para enfrentar esse desafio.

Fonte: Elaboração Própria, 2020.

A amostra final dos artigos derivou em publicações recentemente produzidas, pois sucederam buscas para os últimos 5 anos, sendo encontrados artigos que corresponderam ao período de 2017 a 2018 apenas. Nos exemplares estudados as palavras com mais destaque nos títulos com 6 publicações foi

“recusa” e “não vacinação”. Salienta-se que essas palavras são mais evidentes em publicações nacionais. Essa revisão resume o que se tem cientificamente publicado em relação aos processos de vacinação a nível mundial. Os artigos, de uma maneira geral, salientavam a importância da imunização infantil como

sendo ponto chave quando se trata de promoção e proteção específica.

Para avaliar o rigor da imunização infantil vale ressaltar que nas primeiras décadas do século XX ocorreram em torno de 500 milhões de mortes por varíola este fato serviu para mostrar a relevância dos processos de imunização. Sendo no Brasil instituída a lei nº 6.259/75 regulamentada pelo decreto nº 78.231/78 ambos organizados pelo Ministério da Saúde, onde obriga a vacinação em todo território nacional (BARBIERI; COUTO; AITH, 2017).

A atuação da enfermagem na compreensão dos pais referente à relevância da imunização de seus filhos justifica-se pela intenção de promover uma conscientização da importância das vacinas na infância, sendo necessário abordar as atuais baixas de cobertura vacinal e dificuldades para a não adesão da vacinação por parte dos pais que muito das vezes está relacionado à falta de conhecimento em relação à importância das campanhas vacinais, mesmo nos dias atuais onde se tem diversas estratégias de divulgação, o fato é que ainda têm uma parcela da população que não é atendida com as informações necessárias, como esclarecimentos sobre a importância da vacinação e com a divulgação precisa (SIEWERT et al., 2018).

Achados distintos foram encontrados no estudo de Barbieri, Couto, Aith (2017), quando indica em sua pesquisa realizada com genitores que moravam juntos de nível de escolaridade com ensino superior completo e de classe socioeconômica elevada, que todos os pais tinham a compreensão e informações mais precisas de quanto é importante o processo de vacinação, mesmo assim muitos dos casais entrevistados não vacinavam seus filhos por não acharem este procedimento necessário para seus filhos contestando a perspectiva legal que certifica essa prática.

Corroborando com o estudo nacional, pesquisa realizada em Portugal, indicam que os pais que se recusaram a vacinar seus filhos tinham um nível de escolaridade mais elevado, juntamente com a maior porcentagem de trabalhadores em atividade laboral, estes responsáveis discorrem vários motivos para recusa de vacinar, dentre elas estão com mais frequência a não prioridade de vacinar, as vacinas são pouco seguras, indicação do médico e receio de efeitos colaterais (FONSECA et al., 2018).

Por conseguinte, podemos ressaltar diversos outros fatores para a não vacinação de crianças por parte de seus genitores, como o não acesso aos serviços de saúde seja pela inviabilidade no horário dos pais com o horário das unidades de saúde, seja pela resistência familiar e questões culturais, por não acharem que seus filhos necessitam de vacinais, contra-indicações incorretas, falta de tempo e de imunobiológicos e dificuldade de acesso as unidades de saúde (APS et al., 2018).

Contrapondo-se aos dados acima citados, a pesquisa de Ponce-Blandón et al (2018) realizada na Espanha afirma que o principal motivo da rejeição a vacinação é o chamado estilo de vida natural, os pais divulgam que acreditam em outras medidas preventivas para as doenças imunopreveníveis como dieta natural, ar fresco, saneamento básico, prática de exercícios

dentre outras medidas que podem proteger seus filhos sem que seja necessário a vacinação.

Neste íterim a maioria dos artigos analisados nacionais traz que são inúmeros os motivos pelos quais os pais deixam de imunizar seus filhos, como religiosos, crenças filosóficas, medo dos efeitos colaterais, custo, mas principalmente o déficit de conhecimento por parte de alguns pais são uma grande barreira que influencia na não disposição em vacinar seus filhos, aproveitando-se desse fato os movimentos anti-vacinas propagam suas ideologias em diferentes meios de comunicação (SATO, 2018).

Segundo Succí (2018) a hesitação vacinal é um episódio complexo, que varia no tempo, lugares e tipos de vacinas fazendo-se necessário acompanhar a segurança das vacinas e os motivos da recusa, bem como executar intervenções eficazes de comunicação para encarar as falhas na confiança em vacinas.

O reconhecimento estratégico desses problemas por parte das equipes de saúde confere a necessidade de se trabalhar com intervenções de educação em saúde, principalmente com os genitores, objetivando assim uma inserção da população no seu auto cuidado e nos cuidados dos seus entes familiares, fortalecendo com isso a promoção da saúde (SIEWERT et al., 2018).

Ratificam-se, assim, os benefícios das vacinas, a nível infantil no qual se ressalta que tanto no Brasil quanto em vários outros países houve uma diminuição substancial das taxas de morbidade e mortalidade, em conjunto com a redução das internações hospitalares por doenças imunopreveníveis por causa da alta taxa de cobertura vacinal a cada dia mais evoluída (SUCCI, 2018).

Dessa maneira é explícita a importância na erradicação e controle de doenças infectocontagiosas por parte do uso de vacinas, mesmo que muitos pais compreendam de forma contrária, porém sem base científica para recusa, a eficácia e segurança de diversas vacinas é cientificamente comprovadas, assim os riscos associados ao uso das vacinas disponíveis não justificam a interrupção de sua aplicabilidade (FONSECA et al., 2018).

Logo, podemos ressaltar que as limitações experienciadas durante esta pesquisa foram: poucas publicações para o desdobramento do tema e precária quantidade de estudos de caráter público demonstrando a falta de interesse por parte dos profissionais em se trabalhar com o público em questão, caso estes limites não existissem o estudo ficaria mais amplo.

## **CONCLUSÕES**

A literatura pesquisada demonstra que muitos são os motivos da não vacinação das crianças pelos seus genitores, mesmo com uma legislação que garante as crianças o acesso a imunização de forma gratuita, sendo que os principais motivos de recusa estão atrelados a questões culturais, falta de imunobiológicos, receio de efeitos colaterais, contra-indicações, dificuldades de acesso as unidades de saúde, crenças filosóficas, custo dentre outras.

Assim mesmo diante das limitações podemos concluir que os objetivos aqui propostos foram alcançados apresentando através deste estudo a necessidade da realização de novas pesquisas para ampliar o olhar de profissionais da enfermagem sobre as questões que envolvem à compreensão do motivo que os pais tem relacionado a não vacinar seu filho, reforçando à importância das imunizações, através da educação em saúde para que assim ocorra a transmissão de informações seguras, trabalho de conscientização, esclarecimento de dúvidas e desmistificações de algumas crenças.

## REFERÊNCIAS

APS, L. R. de M. M. et al. Eventos adversos de vacinas e as conseqüências da não vacinação: uma análise crítica. **Revista Saúde Pública**. v. 52, n. 40, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt\\_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000384.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000384.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2020.

BARBIERI, C. L. A.; COUTO, M. T.; AITH, F. M. A. A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei; os significados atribuídos por casais de camadas médias de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 33, n. 2, e00173315, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n2/1678-4464-csp-33-02-e00173315.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Imunizações 30 anos**. Série C. Projetos e Programas e Relatórios. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro\\_30\\_a\\_nos\\_pni.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_a_nos_pni.pdf)> Acesso em: 04 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_procedimentos\\_vacinacao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf)> Acesso em: 04 dez. 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de Saúde da Criança- menino. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 11 ed. Brasília, DF. 2017. 96p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta\\_saude\\_crianca\\_menino\\_11ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menino_11ed.pdf)> Acesso em: 04 dez.2019.

FONSECA, M. S. et al. Recusa da vacinação em área urbana do norte de Portugal. **Scientia Medica**. v. 28, n. 4, 2018. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/32152/17561>> Acesso em: 20 mar. 2020.

MARTINS, K. M.; SANTOS, W. L.; ÁLVARES, A. C. M.. A importância da imunização: Revisão integrativa. **Revista Iniciação Científica Extensão-**

**REIcEn**.v.2, n.2, p.96-101, 2018. Disponível em: <<https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153/108>> Acesso em: 04 dez. 2019.

MEDEIROS, M. F. Os movimentos contra vacinação no Brasil e a lei da vacinação obrigatória: uma análise crítica a partir dos direitos da criança e do adolescente e a partir do risco de surtos epidêmicos de doenças infecciosas anteriormente controladas por cobertura vacinal. **Revista Dissertar**. v. 1, n. 32, ano XV, 2019. Disponível em: <<http://revistadissertar.adesa.com.br/index.php/revistadissertar/article/view/272/469>> Acesso em: 10 jan. 2020.

PONCE-BLANDÓN, J. A. et al. El movimiento anti-vacunas como problema de salud pública: Una revisión integrativa de La literatura. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 8, n. 4, p. 812-828, Out/Dez, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/29296/pdf>> Acesso em: 10 jan. 2020.

SATO, A. P. S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? **Revista de Saúde Pública**. v. 52, n. 96, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt\\_0034-8910-rsp-52-87872018052001199.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-52-87872018052001199.pdf)> Acesso em: 04 dez. 2019.

SIEWERT, J. S. et al. Motivos da não adesão de crianças à campanha de vacinação contra a influenza. **Cogitare Enferm**. v. 23, n.3, e53788, 2018. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v23n3/1414-8536-ce-23-3-e53788.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2020.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**. v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf)> Acesso em: 04 dez. 2019.

SOUZA, M. T. de.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-6., 2010. Disponível em: <[https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.x57660.pdf](https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.x57660.pdf)> Acesso em: 10 jan. 2020.

SUCCI, R. C. de M. Vaccine refusal-what we need to know. **J Pediatr**. Rio de Janeiro, v. 94, n.6, p. 574-581, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/jped/v94n6/pt\\_0021-7557-jped-94-06-0574.pdf](https://www.scielo.br/pdf/jped/v94n6/pt_0021-7557-jped-94-06-0574.pdf)> Acesso em: 04 dez. 2019.

TAUIL, M. de C. Cobertura vacinal e fatores associados à vacinação incompleta em município de médio porte, Estado de São Paulo, Brasil. 2017. 108 f.

Tese (Doutorado em Ciências)- Universidade de São Paulo, 2017.

TRINDADE, A. A. et al. As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família: um olhar sobre a sala de imunizações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. vol. Sup. 19, e263, Jan. 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/263/168>> Acesso em: 10 Jan. 2020.

YUZAWA, L. S.; FERREIRA, W. F. da S.; OLIVEIRA, E. M. O. Políticas públicas brasileira de imunização e educação permanente: Um recorte temporal bioético. **Id onLine Rev. Multi. Psic.** v.13, n.45, p.95-110, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1681/2487>> Acesso em: 10 Jan. 2020.